

O PLANEJAMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PARÁ- CAMPUS ITAITUBA

Elienai Carvalho Cardoso ¹
Antonio Francisco de Almeida Maciel ²

RESUMO

Neste artigo pretendeu-se pesquisar a prática do planejamento docente da educação profissional do Instituto Federal do Pará no Campus Itaituba – IFPA. no processo de ensino e aprendizagem, bem como analisar a existência ou não das construções de planos docentes dialógicos no Instituto. Na pesquisa com 25 docentes, de diversas titulações, entre os vários dados coletados e analisados, concluiu-se que o planejamento docente é uma atividade primordial para o processo de ensino-aprendizagem, importância reconhecida por 100% dos docentes. Outro dado revelado foi que 100% não consideram o planejamento docente apenas como uma obrigação institucional. Na análise dos dados, percebeu-se que são muitas as contribuições do planejamento de ensino, dentre as quais, verificou-se que a maioria dos docentes pesquisados, 56%, desenvolve seus planos de forma dialógica, pois envolvem outros docentes, o que enfatiza a valorização dialógica do fazer docente de forma coesa e interdisciplinar. No entanto, não há consenso dos educadores a este respeito, uma vez que se identificou que 36% dos docentes ainda desenvolvem seus planos de forma individualizada, o que pode ser um pressuposto inadequado do ponto de vista didático-pedagógico. Em síntese, o planejamento, especialmente o dialógico, favorece ao professor a dimensão da seriedade de sua aula e os objetivos a que ela se destina, bem como o tipo de cidadão ou cidadã que pretende formar. Destaca-se ainda que os questionamentos se destinaram exclusivamente aos professores, o que nos permitiu fazer uma análise específica.

Palavras-chave: Dialógico. Docente. Plano de Ensino.

INTRODUÇÃO

Diante das diversas dificuldades e dúvidas em relação ao planejamento docente, que podem estar interferindo na qualidade do trabalho do professor, é imperioso pesquisar os principais entraves do processo, assim como estimular a comunidade escolar a integrar-se, visando resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. O planejamento revelou-se um aliado importante nessa integração, pois entendemos que, por seu intermédio, prevemos ações docentes voltadas para problemáticas socio-econômicas, políticas e culturais, as quais envolvem a comunidade escolar. A partir dessa integração, podemos alcançar resultados significativos quanto à educação de qualidade do discente.

¹Graduado em Engenharia Ambiental, Especialista em Docência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - PA, Instituto Federal do Pará – PA, elienai.cardoso@ifpa.edu.br

² Graduação em Letras: Doutor em Letras, Instituto Federal do Pará - PA, antonio.maciell@ifpa.edu.br.

Observando-se a dinâmica da humanidade no decorrer da história, vemos crescer, cada vez mais, a importância e necessidade de um Planejamento não só no âmbito escolar, mas em todos os setores da sociedade, revelando-se um fator imprescindível para o pleno êxito de qualquer empreendimento humano. No caso específico da educação, o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem, particularmente das atividades em sala de aula ou extraclasse, é parte essencial para a ação docente comprometido com a formação escolar.

Conforme frisamos acima, a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para fins de controle administrativo; é antes de tudo atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, tendo como referência permanente as situações didáticas vivenciadas no cotidiano escolar, envolvendo professores, discentes, pais e outros agentes da comunidade, todos interagindo no processo de ensino e aprendizagem (LIBÂNEO, 2013).

A Lei de Diretrizes e Base/LDB preconiza que a organização da educação nacional fica delegada aos cuidados da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente. Para a LDB o professor tem como incumbência não só ministrar as horas aulas estabelecidas nos dias letivos, mas também participar de forma integral do calendário previsto para o planejamento e a elaboração da proposta pedagógica, período letivo do estabelecimento de ensino à qual ele pertença.

O propósito primeiro desse trabalho foi analisar a existência ou não de um Planejamento dialógico entre docentes que exercem o magistério no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA - Campus Itaituba. Espera-se que este trabalho colabore com os profissionais comprometidos com a educação e com a prática pedagógica, priorizando uma formação holística do educando, promovendo uma educação de qualidade, de modo que o discente sinta-se inserido numa sociedade em que ele exerça permanentes transformações.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou investigação de natureza qualitativa e exploratória, por tratar-se de um estudo dos sujeitos envolvidos num processo de educação, no qual o planejamento docente caracteriza-se como fenômeno a ser investigado e compreendido; foi desenvolvida no período de junho de 2017 a abril de 2018, no Instituto Federal do Pará - Campus Itaituba.

Num primeiro momento, foi realizada pesquisa bibliográfica referente ao planejamento de ensino, análise do plano de desenvolvimento institucional do período de 2014-2018; projeto político pedagógico do ano 2016; plano docente e outros instrumentos essenciais.

Posteriormente, foi feito um levantamento do quantitativo docente e dos espaços pedagógicos disponíveis.

Aplicou-se questionário junto a vinte cinco docentes da instituição, com perguntas estruturadas e semiestruturadas aos efetivos do IFPA, entre licenciados e bacharéis/tecnólogos efetivados até o ano de 2017. O intuito foi averiguar questões relativas à existência ou não de um planejamento docente naquela instituição, bem como suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Investigamos junto à coordenação pedagógica alguns instrumentos do planejamento escolar docente, cujos dados foram compilados e condensados, para que pudéssemos proceder uma diagnose e as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

A prática pedagógica docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPA, denominado de Professor do Ensino Básico e Tecnológico - EBTT -, é desafiadora, levando-se em conta que a educação profissional do Campus deve estar comprometida com as áreas de exatas, biológicas e humanas de forma interdisciplinar. Diante do desafio da prática educativa do professor EBTT, o planejamento interdisciplinar tornou-se premente necessidade. Este instrumento teórico-metodológico pode transformar a prática educativa quando trabalhado de forma consciente, intencional, em especial a partir de uma reflexão crítica dos conteúdos.

O ato de planejar acompanha o homem desde os primórdios da evolução humana. Para Gandin (2008), o planejamento passa a ser utilizado pelas organizações governamentais, após a segunda guerra mundial, para resolução de questões complexas. A adoção do planejamento pelo governo teve uma adesão tão grande, que as outras instituições motivaram-se e passaram a se preocupar com a importância do planejamento, tendo em vista que o mesmo visava suprir as necessidades comerciais de crescimento e inovação tecnológica exigidas pelo mercado.

A partir de então, o planejamento universalizou-se. Na educação, esta realidade também não poderia ter sido diferente, uma vez que, segundo Kuenzer *et al* (2003), o planejamento das práticas educativas também é constituído do ponto de vista das normas e das relações da produção capitalista, herdando, portanto, formas, fins, capacidades e domínios do capitalismo monopolista do Estado.

Luckesi(2001) afirma que o ato de planejar, em nosso país, principalmente na educação, tem sido considerado uma atividade inexpressiva, uma vez que, segundo o autor, professores em geral estão muito mais preocupados com roteiros bem elaborados, que o aperfeiçoamento político do planejamento de seu fazer pedagógico.

Saviani(2011) considera necessário que o discente considere em sua prática pedagógica a finalidade social dos conteúdos escolares trabalhados em aula ao construir seu planejamento, de modo a levar o discente a compreender o uso dos conteúdos científicos e socioculturais no seu cotidiano, associada a uma aprendizagem significativa desses conteúdos. Em síntese, os procedimentos didáticos deverão ser desenvolvidos de forma integrada, contextualizada à vida social do discente, de modo a exercer seu papel de agente transformador na sociedade em vive.

O planejamento é sem dúvida um instrumento de trabalho de extrema relevância de que dispõe o docente. Instrumento pedagógico norteador de todo o processo educativo, determina necessidades, indica prioridades fundamentais, ordena, determina recursos, meios necessários para atingir as finalidades do processo educacional a que se destina (RODRIGUES,2012).

Santos e Perin (2013) compreendem o planejamento como um instrumento que subsidia a prática pedagógica do professor, possibilitando uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, viabilizando meios para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, consideramos necessário promover uma reflexão a partir de estudos teóricos que nos levem a uma melhor compreensão da importância do planejamento.

O planejamento, conforme o afirmamos, consiste em uma ferramenta que possibilita ao educador perceber a realidade, avaliar os melhores caminhos a serem percorridos para que se alcance um referencial futuro, estruturando, orientando o trâmite adequado e reavaliando todo o processo a que o planejamento se destina. Trata-se de um processo contemplativo, o qual escolhe e organiza as ações e fazeres acadêmicos, antecipando os resultados esperados.

Convém ressaltar as competências teóricas atribuídas ao professor comprometido com a democratização do ensino. De acordo com Fusari:

Faz parte da competência teórica do professor, e dos seus compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas, o que implica ter claro, também, quem é seu aluno, o que pretende com o conteúdo, como inicia rotineiramente suas aulas, como as conduz e se existe a preocupação com uma síntese final do dia ou dos quarenta ou cinquenta minutos vivenciados durante a hora-aula. A aula, no contexto da educação escolar, é uma síntese curricular que concretiza, efetiva, constrói o processo de ensinar e aprender” (FUSARI, 1990).

Vale reforçarmos a ideia de que o planejamento é uma previsão do desenvolvimento dos objetivos, conteúdos e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula ou conjunto de aulas, levando-se em consideração conteúdos trabalhados em aulas anteriores, deve da mesma forma que toda atividade de planejamento, seguir etapas, tais como: rever a aula anterior, identificar o que foi apreendido e não apreendido; definir os objetivos a serem alcançados; especificar os itens e sub-itens do conteúdo a ser trabalhado; indicar os materiais que serão utilizados na

aula; definir o modelo e critérios de avaliação a serem utilizados; e planejar a próxima aula com base nos resultados obtidos em práticas pedagógicas anteriores.

O plano de aula é a previsão do desenvolvimento para uma aula ou conjunto de aulas” (LIBÂNEO 2013). É mais uma ferramenta importante de que dispõe o professor, visto que, conforme mencionamos alhures, através da sua realização é possível prever os conteúdos que serão ministrados, as atividades que serão desenvolvidas, quais objetivos se pretende atingir e as formas de avaliar toda a execução. Em síntese, o plano de aula é o detalhamento do plano de ensino, onde serão descritas e sistematizadas o que foi proposto inicialmente.

A educação profissional técnica e tecnológica, oferecida pelo Campus IFPA-Itaituba, visa promover a emancipação do cidadão, preparando-o para a sua inserção no mercado de trabalho, não apenas como gerador de renda, porém, enquanto agente social promotor da transformação do desenvolvimento local e sociocultural no qual ele está inserido (PPP, 2016).

Assim sendo, no início da história da humanidade, o planejamento era utilizado sem que se percebesse a sua importância, porém a partir da evolução dos setores industrial e comercial, houve a necessidade premente de aplicá-los aos diversos campos. Nas escolas o planejamento passou a ser bastante utilizado, a princípio, uma maneira de controlar a ação dos professores, para que não interferissem no regime político da época. Atualmente, o planejamento já não tem a função reguladora dentro das escolas, mas como ferramenta de suma importância para organizar e subsidiar o trabalho do professor.

Finalmente, nosso modo de pensar alinha-se ao pensamento de Santos e Perin(2013), os quais afirmam que o planejamento é de extrema importância para que o docente possa pensar sua avaliação e promover o desenvolvimento global do aluno, uma vez que todo trabalho deve ser planejado com qualidade, de modo que planejamento e avaliação estejam direcionados para a construção do conhecimento do educando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

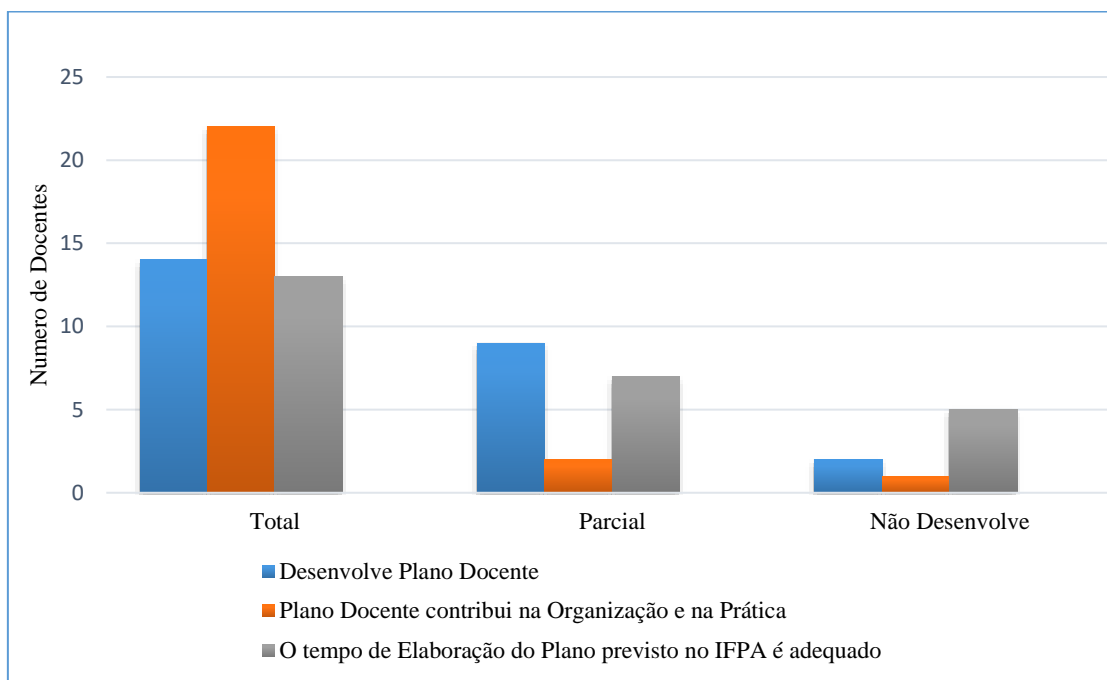
A partir de documentos, projeto político pedagógico, entrevistas, análise dos planos de ensino, projetos de ensino, todos elaborados pelos docentes, foi possível observar dificuldades do planejamento pedagógico na perspectiva de mudança, ou seja, aperfeiçoamento de uma prática educativa que visasse a transformação e construção de uma prática significativa.

A pesquisa realizada com docentes de diversas titulações, proporcionou-nos um olhar mais crítico sobre a realidade do planejamento docente. Entre os diversos dados analisados, percebeu-se que este instrumento é uma atividade de primordial importância para o êxito do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a totalidade dos docentes pesquisados

responderam que consideram importante o planejamento. Outro dado revelado é que 100% dos profissionais não consideram o planejamento docente apenas como obrigação institucional.

No gráfico 01, é revelado diversas informações; entre elas, que 56% dos professores executam o plano docente em sua totalidade, seguido de 36% que realizam parcialmente, e 8% não realizam. Outra informação retirada do gráfico é que 88% dos docentes asseguram que o plano docente contribui na organização e nas aulas práticas, o que reforça a importância do planejamento no fazer docente. Outro dado relevante do mesmo gráfico é o tempo disponível na instituição, para a elaboração do plano docente. 58% dos entrevistados consideram o tempo adequado, 28% parcialmente adequado e 20% acham o tempo insuficiente, pois alguns relataram excesso de atividades, entre coordenação, reuniões e outros eventos que atrapalham o planejamento.

Gráfico 01: Plano docente



Fonte: Autor, 2018

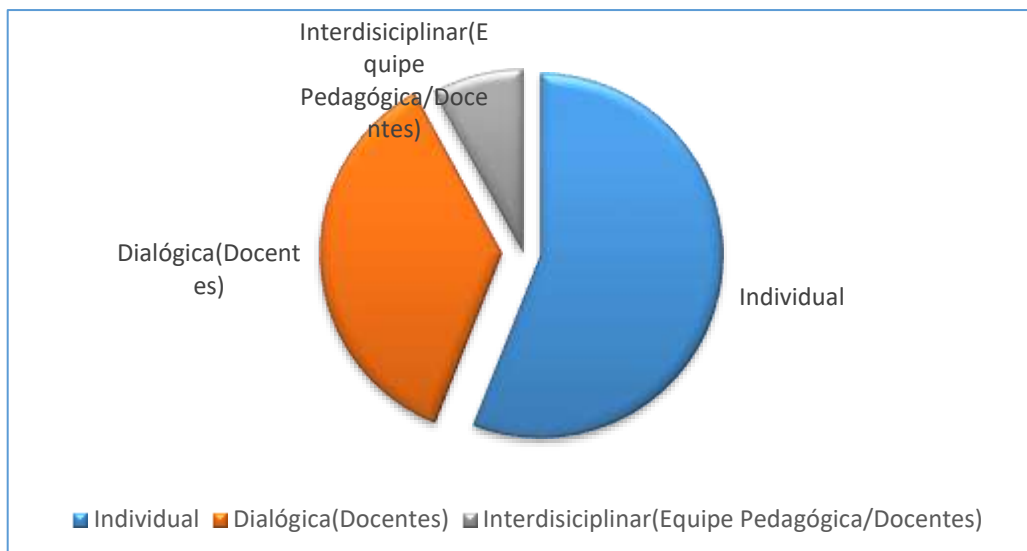
Além do planejamento, temos o Plano de Aula, o qual é a previsão do desenvolvimento para uma aula ou conjunto de aulas (LIBÂNEO 2013). É mais uma ferramenta importante de que dispõe o professor. A sua realização nos possibilita prever conteúdos, atividades a serem desenvolvidas, quais objetivos se pretende atingir e formas de avaliar toda a execução. Em síntese, o plano de aula é o detalhamento do planejamento de ensino, no qual serão descritas e sistematizadas o que foi proposto inicialmente.

Verifica-se também a relação da interdisciplinaridade nas ações do ensino das áreas técnicas e básico, com o intuito de refletir a relação dialógica entre os planejamentos docentes. Verificou-se que 60% desenvolvem atividades de forma interdisciplinar no básico, enquanto 64% dos docentes participam de atividades envolvendo temas das áreas técnicas.

No entanto, constatou-se a existência de um percentual alto de docentes que não desenvolvem atividade interdisciplinar, ou seja, 44% não envolvem a interdisciplinaridade na área do ensino básico, e 40% da área técnica. Pode-se acender um sinal de alerta para esta realidade, uma vez, conforme mencionado anteriormente, é fundamental que haja uma interlocução entre disciplinas, pois o ensino integrado ao ensino médio é voltado à formação integral profissional.

No Gráfico 02, sobre planejamento do plano docente, constatou-se que 56% dos professores desenvolvem seus planos de forma dialógica, ou seja, conversam com outros docentes sobre o planejamento de seu plano de ensino, deduz o favorecimento de uma interlocução voltado para o diálogo e empenho do fazer docente de forma integrada envolvida em atividades interdisciplinares, porém não é consenso dos profissionais, uma vez que o gráfico identificou que 36% dos docentes ainda desenvolvem seus planos de forma individualizada, o que pode ser um pressuposto inadequado do ponto de vista didático-dialético.

Gráfico 02: Planejamento do Plano docente



Fonte: Autor, 2018

Verificou-se uma baixa procura dos docentes pela equipe pedagógica na elaboração do plano, ficando com apenas 8% de professores. Segundo o setor pedagógico do campus, o instituto vem implementando e fortalecendo o setor pedagógico com a contratação de novos

profissionais, cuja equipe encontra-se comprometida com a prática de efetivas estratégias de acompanhamento, em especial ao planejamento docente, que já vem retroalimentando os planos com propostas de mudança ou de correções inconsistentes, principalmente entre os objetivos gerais, específicos e outras informações contidas no roteiro disponível aos docentes.

Outro questionamento feito foi a respeito de fatores que podem contribuir para a ação do planejamento docente. O docente poderia citar no máximo três respostas de livre escolha. Verificou-se que as respostas destacadas (mais de cinco vezes), foram participação dos alunos em todas as atividades, estrutura e atuação adequada do setor pedagógico, organização do tempo e estrutura das ideias (plano de aula). Inferiu-se sobre a importância do planejamento docente frente à diversidade de contribuições apontadas pelos professores.

Outra pergunta, com três sugestões sobre fatores que podem estar prejudicando a prática do planejamento docente, destacaram-se a infraestrutura deficitária pela ausência de laboratório de áreas técnicas; tempo não utilizado para o planejamento do plano; falta de valorização da pedagógica dos gestores; discentes indisciplinados; negligência; deficiência para no comprometimento com o processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos a existência (ou não) da construção de planejamento e ação docente dialógico profissional e seus desdobramentos na prática profissional, no IFPA-Campus Itaituba. Trata-se de um desafio pois apresenta-se como uma pesquisa inédita, que revelou o quanto o planejamento é necessário tanto para o processo de formação profissional dos atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quanto para a construção da prática pedagógica.

Parece-nos correto afirmar que o planejamento contribui para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa possibilitou-nos perceber que o planejamento docente é um instrumento organizador e norteador do seu trabalho, imprescindível para o pleno êxito do processo ensino-aprendizagem.

O planejamento docente, em especial o dialógico, favorece ao professor a dimensão da importância de sua aula e os objetivos a que ela se destina, bem como o tipo de cidadão ou cidadã que se pretende formar. O levantamento bibliográfico possibilitou-nos apontar e confrontar conceitos relacionados ao tema exposto por diversos autores. Além disso, permitiu relacionar o tema com a prática pedagógica apresentando alguns componentes importantes para sua realização. Cabe destacar que os questionamentos foram realizados somente com professores, permitindo-nos analisar somente essa estrutura humana envolvida no processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#). Brasília -DF, 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 abr. 2018.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa**. Disponível em:

[www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc). Acesso em: 10 fev. 2018.

IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - **Projeto Político Pedagógico - Campus de Itaituba**, IFPA- Campus Itaituba, Acervo Cmpus Itaituba-IFPA, 2016.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. 2016 Disponível em:

<https://www.ifpa.edu.br/documentos-institucionais/dcom/pdi/1124-pdi-2014-2018-e-res-189-2014-consup/file>. Acesso em: 01 set. 2016.

KUENZER, Acácia Zeneida, CALAZANS, M. Julieta C., GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. 2º ed. Editora Cortez. 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, Monize. **A importância do planejamento pedagógico**. 2012. Disponível em:

<http://petpedagogia.blogspot.com.br/2012/11/a-importancia-do-planejamento-pedagogico.html#sthash.ZAndgy6V.dpuf>. Acesso em: 31 ago. 2017.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. **A Importância do Planejamento de Ensino Para o bom desempenho do Professor em Sala de Aula**.

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 40 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.